

## POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DE TURISMO PEDAGÓGICO RURAL EM SERGIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CICLO DE VIAGENS.

WELLISSON DE OLIVEIRA SANTANA<sup>1</sup>  
LUCAS OSÓRIO DUARTE TENÓRIO<sup>2</sup>  
LILLIAN MARIA DE MESQUITA ALEXANDRE<sup>3</sup>

Universidade Federal de Sergipe - UFS  
Campus de São Cristóvão  
Graduando do Curso de Turismo bacharelado<sup>1</sup>  
Graduando do Curso de Turismo bacharelado<sup>2</sup>  
Professora do Curso de Turismo bacharelado<sup>3</sup>

### RESUMO

O Turismo Pedagógico tem sido alvo de estudos, por ser apontado como uma prática inovadora, um instrumento frequente em várias instituições de ensino. É considerado por vários autores como um instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem, uma vez que faz com que o aluno vivencie o que é dado em sala de aula. Pensando no turismo rural como um viés possível para essa prática, o presente estudo relatou uma atividade desenvolvida com o intuito de mostrar a teoria e a prática nessa segmentação em alguns locais de Sergipe com o recorte para o turismo rural pedagógico.

**Palavras-chave:** Turismo Rural, Turismo Pedagógico, Sergipe, Ensino.

### ABSTRACT

The Pedagogical Tourism has been studied to be appointed as an innovative practice and a common instrument in different educational institutions. It is considered by many authors as a facilitator in the learning process, as it makes the student to experience what occurs in the classroom. Thinking about rural tourism as a possible methodology to practice, this article reported an activity developed in Sergipe, in order to demonstrate that the theory and practice of the tourism segmentation in Sergipe with the perfil for rural tourism education.

**Key words:** Rural Tourism, Pedagogical Tourism, Sergipe, Learning process.

### 1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fator de desenvolvimento econômico e de bem estar social. Sua importância como instrumento de aceleração econômica e de incremento na área sociocultural da coletividade é indiscutível. O turismo no Brasil incentiva o investimento de capital estrangeiro, contribui na arrecadação de impostos e gera empregos.

Por ser uma região com um imenso potencial turístico, o Nordeste Brasileiro, e por consequência o Estado de Sergipe, participa de todo o ciclo produtivo de negócios para o desenvolvimento do país, encarando o turismo como uma alternativa de desenvolvimento.

É com entusiasmo que se vê o turismo como a engrenagem que proporciona a viabilidade de desenvolvimento de muitas localidades, inclusive de forma exclusiva para algumas, detentoras de melhor infraestrutura e potencialidades turísticas competitivas.

A capacitação de obter êxito nas ações propostas e o futuro da atividade dependerá das metas, da qualidade dos serviços prestados e da capacidade dos empreendedores em conduzir os seus negócios considerando, entre vários outros aspectos, a capacitação e o treinamento próprios e das suas equipes.

A necessidade de envolver o profissional com as tendências de mercado se fazem necessário tendo em vista a capacidade que ele deve ter sobre a ótica da diversidade existente na área de turismo, levando em consideração neste momento, os aspectos globalizados e a percepção de necessidades, não apenas teórico-prático, mas também sensitivas e criativas.

As viagens de estudo ocorrem desde o século XVIII, inicialmente praticadas por jovens aristocratas ingleses às principais cidades europeias, na ocasião intitulada 'grand tour'. Hoje denominado como turismo pedagógico ou turismo educativo, vem sendo apontado

como um importante mecanismo facilitador do processo ensino aprendizagem.

Embasado nesses relatos, o presente trabalho teve por objetivo mostrar a importância do Turismo Pedagógico no meio rural, tendo como perspectiva as atividades desenvolvidas no Ciclo de Viagens fomentadas pelo Grupo de pesquisa “Culturas, identidades e religiosidades”. Como base metodológica, foi utilizada a pesquisa bibliográfica documental, valendo-se do método descritivo qualitativo, com a observação direta feita pelos alunos que acompanharam a atividade na prática do ciclo de estudos “Engenhos de Sergipe”, aonde os alunos entraram em contato com a realidade dos engenhos relacionados ao longo do estudo, patrimônio edificado.

O trabalho foi executado utilizando transporte rodoviário contendo ar condicionado, frigobar, banheiro, tecnologia de áudio e vídeo como aparelho de dvd e televisor.

Para o registro das informações descritas neste documento, foi utilizada câmera fotográfica digital *cyber-shot* da Sony modelo DSC-S650 para registrar fotos e filmar alguns momentos, além disso, foi utilizado caderno para anotação das informações e caneta esferográfica na cor azul.

### **1.1. Prática do turismo pedagógico enquanto ferramenta no processo ensino aprendizagem**

É conceituado por vários autores como uma viagem de conhecimento; ou viagem de estudo ao meio; ou ainda aulas-passeio, com o objetivo de transportar o conhecimento teórico, assimilado em sala de aula, para realidade concreta, oferecendo momentos de descontração e lazer.

Por esse motivo, o turismo pedagógico não pode ser considerado uma mera excursão. Isso porque as atividades envolvem o aprendizado e têm horizontes bem mais amplos que uma simples saída cultural para um museu ou parque, já que sua proposta é integrar uma ação fora dos muros da escola ao currículo, reforçando, assim, conteúdos vistos em classe.

Faz-se necessário que esses roteiros sejam dinâmicos e interdisciplinares, para que os alunos não se dispersem.

Atualmente existe no mercado uma série de empresas e agências de turismo (que se diversificaram seu mercado em função desse novo nicho) especializadas na organização desse tipo de atividade; contudo, não é necessariamente preciso contratar seus serviços. Os próprios professores, diretores e administradores podem montar os programas para seus alunos.

Através das aulas-passeio os alunos passam a assumir a condição temporária de turista, deslocando-se do seu lugar de origem em busca de algo novo. Há então, numa aula, o elemento dinâmico (a viagem) e o sujeito do turismo (o turista).

Assim, uma vez que o olhar do aluno é convertido em olhar de turista, torna-se mais fácil a transmissão de algum conhecimento, visto que a aula

ganha vida e a experiência de aprendizado do aluno tornam-se algo real, com o qual ele pode interagir.

Dessa forma, os educadores devem pensar em diversos quesitos que podem ser abordados nas viagens/visitas técnicas, quais os locais onde se pode ter contato direto com determinadas situações e, principalmente, a relação destes com os assuntos que já foram ou serão tratados em sala de aula, tendo em vista o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos envolvidos através da motivação e mudança de atitudes. Consequentemente, pode-se obter uma mudança significativa no modo de educar, fazendo com que professores deixem suas zonas de conforto, ao somente transmitirem informações, passando a ser um elemento facilitador da construção do conhecimento e, por sua vez, alunos deixam a inércia e comodidade, para problematizarem o cenário apresentado. Assim, observa-se o turismo pedagógico como um recurso necessário ao processo de ensino-aprendizagem.

Nos períodos que seriam de baixa estação estaria ocorrendo o turismo pedagógico (período letivo), dessa forma os setores turísticos formais e informais não teriam prejuízos.

### **1.2. Turismo pedagógico e turismo rural: uma prática possível.**

A atividade denominada Turismo Rural deve abranger, em sua conceituação, aspectos referentes ao turismo no meio rural, ao resgate e valorização da cultura local, à função de atividade econômica de base familiar e complementar às tradicionais, ou com estas comprometidas, com o mínimo impacto ambiental possível, objetivando a sustentabilidade.

Em vista dos aspectos anteriores e para fins de implementação de Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural, conceitua-se o Turismo Rural como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, restando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 1999)

Neste contexto veem surgindo várias modalidades na prática da atividade turística e uma delas é o Turismo Rural, que, juntamente com o Ecoturismo, vem buscando uma maior aproximação do homem com suas raízes, e principalmente, o meio ambiente.

O Turismo rural vem ganhando força, pois faz com que o homem passe a gerar possibilidades de crescimento neste meio, diminuindo assim, o êxodo rural e os inchaços das cidades. Também a busca de um maior contato com a terra, o processo de colheita e plantação e a tranquilidade do meio rural, promovem ao homem esse retorno às origens, pois o stress do dia a dia nas grandes cidades favorece a procura do homem por locais mais calmos, onde possam descansar deste desgaste rotineiro.

O presente trabalho pretende objetivar os ciclos de produção açucareira presente nos séculos XVIII e XIX

---

no estado de Sergipe contribuindo para o desenvolvimento econômico e local.

Os ciclos dos engenhos em Sergipe se deu devido ao estado possuir terras de massapê se comparado a outros estados, por isso, estes ciclos despontaram com uma grande importância para o estado, pois ajudava no desenvolvimento econômico local e para a colônia já que o açúcar era um produto caríssimo para a época.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e treze, por volta das 09h00min, visitamos a Fazenda Pedras no município de Maruim com o intuito de buscar o contato do gerente para poder autorizar a visita dos participantes do ciclo de viagens. Saindo de Rosário do Catete dista 30 quilômetros da capital em sentido norte/sul adentramos na estrada que dá acesso à fazenda que está localizada à margem direita da BR 101 entre o trevo de acesso a Rosário do Catete e a fábrica de Fertilizantes Heringer. Da rodovia à sede da fazenda percorremos uma distância de aproximadamente três quilômetros de estrada por entre canaviais. Ao entrar na Fazenda nos deparamos com a casa grande em estado de abandono, sem possuir o telhado e algumas paredes por cair, as paredes da frente do casarão mostram uma arquitetura típica colonial que Orlando Dantas em seu livro “A vida Patriarcal de Sergipe” explicara que se tratava de uma réplica do palácio Olímpio Campos. Devido orientações do Professor Lindivaldo não tivemos oportunidade de fotografar o prédio.

Aos nove dias do mês de março de 2013 no turno da manhã, com o intuito de reconhecer o local, fizemos uma pré visita na Fazenda Recurso para acertar os últimos passos para conclusão das visitas dos engenhos do Cotinguiba, o engenho fica localizado as margens da rodovia estadual que liga Capela ao povoado Pirunga, a estrada de acesso se encontra à margem esquerda logo após a entrada principal do Povoado Igrejinha no sentido Capela/Pirunga. Após a entrada, o visitante irá percorrer cerca de cinco quilômetros. Antes do Engenho Recurso é encontrada a Lagoa do Sabão às margens direita da estrada, logo após as oito palmeiras imperiais da Fazenda Lavagem do lado esquerdo, e logo após na margem direita se encontra a porteira da Fazenda Recurso.

Logo que chegamos, notamos o casarão com sua imponência, e conversamos com o proprietário, o Senhor Jorge Souza, que abriu as portas para a nossa visita. O casarão foi construído com o material chamado “adobro” e está modificado apenas por um banheiro que foi construído recentemente dentro da casa. No interior da casa-grande, que possui um enorme espaço, notamos a grandeza dos quartos, na cozinha o piso é de madeira que esconde um porão que Orlando Dantas conta em seu livro “A Vida Patriarcal de Sergipe” que servia para guardar os alimentos. Dentro da casa, ficamos impressionados pela presença de um altar. Do lado de fora se encontra um açude situado no lado direito da varanda frontal, e não

existem vestígios das chaminés do antigo engenho e nem das senzalas.

À tarde do mesmo dia por volta das 16h30min encontramos na Casa de Dona Baby com o grupo e também com o Professor que estavam chegando da visita nos engenhos da Região do Vaza-Barris. A Casa fica localizada na margem direita da BR 101 no sentido Aracaju/Laranjeiras antes da entrada principal da Cidade de Laranjeiras mais precisamente em frente ao “Motel Lá Hoje”. Já dentro da residência, foi falado sobre os móveis, estes pertenciam ao Engenho Pedras e alguns ao engenho Oiteirinhos localizado em Japarutuba. A casa contém dois pavimentos, e a mobília: a grande mesa, as estantes e cristaleiras, os quadros e as peças de ornamentação são resquícios do período colonial. No primeiro pavimento os alunos ficaram impressionados com a grande mesa e no segundo pavimento com a quantidade de camas e com uma pequena biblioteca.

Encerramos as atividades logo em seguida, retornando para a Universidade Federal de Sergipe ao fim do dia.

## **3 CONCLUSÕES**

Durante a visita aos engenhos, nos deparamos com histórias de diversas atrocidades cometidas por senhores de engenho na busca pelo poder principalmente econômico, disputas por lotes de terra e até mesmo, a precariedade em que os escravos da época se submetiam, senzalas que não ofereciam suporte algum para uma vida decente dos escravos. ao mesmo tempo que nos remete a grandes casas imponentes por sua estrutura arquitetônica cultura preservada em alguns engenhos enquanto outras se perderam com o passar do tempo. Dessa forma Sergipe preserva e reescreve a sua história com memórias preservadas nos ciclos dos engenhos

É importante ressaltar que o turismo pedagógico busca acima de tudo reverter essa imagem estereotipada das excursões escolares, uma vez que seu objetivo é tornar a viagem o elemento motivador para observar em determinados lugares, os diversos conteúdos expostos em sala de aula, de maneira interdisciplinar e assim, contribuir para a formação do pensamento crítico dos alunos.

O Ciclo de Viagens, assim como a aventura de conhecer os engenhos do Cotinguiba foi crucial para conhecer de forma empírica a localidade em que residimos, mas a melhor experiência que nós alunos podemos extrair dessas aulas é que o conhecimento que antes era absorvido apenas através de livros e dentro de sala de aula se une ao processo de conhecimento físico, onde o aprendizado se torna mais natural. O conhecer e o tocar dentro dessas pequenas expedições desperta dentro do alunado, futuros pesquisadores e professores, o desejo de conhecer e buscar a resposta para muitas perguntas que ainda teimam em continuar na obscuridade, e que com muito esforço sabemos que poderemos elucidar e transformá-las em conhecimentos.

---

## REFERÊNCIAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria:** reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 2001.
- BRASIL. **Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável a Nível Municipal:** Guia para treinamento dos Agentes Multiplicadores Nacionais, Estaduais e Monitores Municipais: PNMT/EMBRATUR, 1999. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo). Acesso em: 01 de agosto de 2010.
- CAIDEN, Gerald. E. e CARAVANTES, Geraldo R. **Reconsiderações do conceito de desenvolvimento. 1. ed.** Caxias do Sul: EDUCS, 1988.
- CAMPANANOLA, Clayton; SILVA, José Graciliano da. O Agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In ALMEIDA, Joaquim Anécio (org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru, SP: EDUCS, 2000. Coleção Turi.
- CARA, Roberto Bustos. El turismo y los procesos de transformación territorial In RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local In RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos.** Trad. Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003
- CRACCO, Cláudia Aparecida. **A importância da interdisciplinaridade na educação para o turismo,** 2004. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=2642>>. Acesso em: 04.11.2010.
- CUNHA, Maria Carolina da Silva et al. **Turismo educacional:** que viagem é essa? 2002. Disponível em: <[http://www.unibero.edu.br/download/revistaelectronica/S03\\_Artigos/Turismo%20Educativa.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaelectronica/S03_Artigos/Turismo%20Educativa.pdf)>. Acesso em: 26/10/2010.
- DELORS, Jacques et al. **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.
- DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior:** uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- EMBRATUR. **Estratégias para o Desenvolvimento do Turismo Rural.** 1999. Brasília.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord). **Práticas interdisciplinares na escola. 10. ed.** São Paulo: Cortez, 2005.
- FROST, Raymond. **Sociedades Subdesenvolvidas.** Fundo de Cultura, 1965.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed.** – São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCIO, R.. **O Ensino do Turismo e a Formação Profissional em Turismo.** 2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinoformacao.html>> . Acesso em: 05/11/2010.
- NOVAES, Marlene Heubes. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural:** considerações sobre o plano de Joinville – SC. In. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo:** segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.
- PIMENTAL, Maria Alzira. **Gestão de pessoas em turismo:** sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas, Sp: Alínea, 2004.
- RAIKIL, Eladyr Boaventura e RAYKIL, Cristiano. **Turismo Pedagógico:** uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf>>. Acesso em: 25/11/2010.
- REJOWSKI, Míriam. **Turismo e pesquisa científica.** Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Turismo)
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- RUSCHMANN, Doris van de, SOLHA, Karina Toledo (org.). **Turismo: uma visão empresarial.** Barueri, Sp: Manole, 2004.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo Rural.** Porto Alegre: SENAC/RS. 1999.
- SALOMÃO, Klázia Kate Santana Souza, NETO, Ariolino Moura de Oliveira. A SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA COMO PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO PARA AS COMUNIDADES RURAIS NO ESTADO DE
-

SERGIPE in **I Seminário de Turismo e Geografia**, 2010, Universidade Federal de Sergipe.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio V. Atividades não agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul. In Almeida, Joaquim Anécio (org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUCS, 2000. Coleção Turi.

SERGIPE, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo. Empresa Sergipana de Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Sergipe 2009 – 2014 - Aracaju**: SEDETEC/EMSETUR, 2009. (Convênio Ministério do Turismo/Sociedade do Gangaço nº 963/2007). 100p.

SERGIPE, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo. Empresa Sergipana de Turismo. **Regionalização do turismo: roteiros do Brasil no Estado de Sergipe – Aracaju**: SEDETEC/EMSETUR, 2009. (Convênio Ministério do Turismo/Sociedade do Gangaço nº 963/2007). 102p.

SILVA, Christian Huss de Oliveira Silva. **A importância das visitas técnicas no curso de turismo**. 2005. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=8064>>. Acesso em: 26/10/2010.

SILVA, José Graziano da (et Ali). Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In ALMEIDA, Joaquim Anécio (org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: 2000**. Coleção Turismo. TOSCANO, FERNANDO. Disponível em: [http://www.portalbrasil.net/estados\\_se.htm](http://www.portalbrasil.net/estados_se.htm). Acesso em: 01 de agosto de 2009.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica: uma investigação acadêmica**. Goiânia: Editora Kelps, 2000.

VINHAS, M. **Problemas Agrário-Camponeses do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas de turismo. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO**, 21, 2001, Fortaleza, Anais. Fortaleza: Ceará. 23 maio 2001. p. 1-15.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

---